

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS URBANAS E RURAIS**

Health Education With Children and Teens Schools Municipal Urban and Rural

**Fernanda Fávero ALBERTI<sup>1</sup>,  
Dalvan de Oliveira FERREIRA<sup>2</sup>,  
Liana Pedrolo CANTERLE<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência relacionada a execução de atividades educativas com enfoque na promoção da saúde de crianças e adolescentes de escolas municipais e rurais em Santiago - RS. O objetivo principal foi a integração da universidade com escolas de educação infantil e fundamental, propiciando a discussão de Saúde e Educação nas diferentes realidades sociais. As atividades de promoção à saúde foram desenvolvidas com a metodologia lúdica de um circuito de jogos e questionamentos. Para isso, o “Smequinho”, microônibus patrimônio cultural da cidade de Santiago/RS, que conta uma biblioteca de livros infantis dentro dele, além do circuito de jogos, foi utilizado como palco lúdico para o desenvolvimento deste trabalho, caracterizando o projeto como itinerante. Foram realizadas perguntas sobre Saúde e Educação e discutidas dentro de um circuito interativo. Percebeu-se, através deste, a notória diferença estrutural e social de escolas urbanas para escolas rurais. Além disso, foi possível observar o quanto é importante desenvolver cada vez mais promoção à saúde em crianças carentes e vulneráveis socialmente, sendo de extrema importância profissionais capacitados para atuar nesses espaços. Também foi possível integrar o acadêmico de Farmácia com a comunidade, de forma que demonstrou a importância do profissional farmacêutico no processo saúde-doença da população, além de apontar diversas indagações na realidade social existente dentro do contexto saúde e educação.

**Palavras-chave:** saúde, educação, promoção da saúde, educação infantil, educação fundamental.

### **ABSTRACT**

This work is in an experience report related to the implementation of educational activities focused on promoting the health of children and adolescents in municipal and rural schools in Santiago - RS. The main objective was to integrate the university with children and elementary schools, promoting discussion of health and education in different social realities. Activities to promote health were developed with the playful methodology of a game circuit and questions. For this, the "Smequinho" minibus cultural heritage of the city of Santiago / RS, which tells a children's library of books in it, beyond the gaming circuit, was used as a playful stage for the development of this

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de graduação em Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago/RS.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de graduação em Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago/RS.

<sup>3</sup> Farmacêutica, mestre e docente na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santiago/RS.

work, characterizing the project as itinerant . questions were asked about health and education and discussed in an interactive circuit. It was noticed, through this, the notorious structural and social difference in urban schools to rural schools. In addition, we observed how important it is to develop increasingly promoting health in underserved and vulnerable children socially, being extremely important trained professionals to work in these spaces. It was also possible to integrate the academic Pharmacy with the community, so that demonstrated the importance of the pharmacist in the population's health-disease process, while pointing out several inquiries into the existing social reality within the health and education context.

**Keywords:** health, education, health promotion, early childhood education, basic education.

## INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é entendida como uma prática de modificações dos hábitos de vida das pessoas, implementando metodologias e estratégias eficientes para a sensibilização do que se entende por qualidade de vida (SOUZA et al., 2010). Além disso, é de suma importância que a Educação em Saúde cumpra com o seu papel de produção de conhecimentos e juízo crítico acerca da capacidade de intervenção sobre suas próprias vidas no âmbito da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1996).

No que se refere a Educação Infantil e Fundamental, a atenção à saúde da criança e do adolescente retrata uma esfera prioritária dentro dos cuidados à saúde da comunidade e, por isso, necessita da cooperação e integração entre profissionais de saúde, visando à formulação de políticas saudáveis no desenvolvimento da promoção, prevenção e proteção da criança (BRASIL, 2011). Assim, visualiza-se que a atuação do profissional de saúde não deve se restringir às abordagens curativas, mas sim retratar fatores de risco à saúde através de ações preventivas e de promoção (BRANDÃO, 2001; VASCONCELOS, 2001; ALVES, 2005).

No âmbito farmacêutico, as ações preventivas e de promoção de saúde focam-se nos hábitos saudáveis de vida e no uso racional de medicamentos, visto que estes ocupam um papel importante nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde das pessoas (OPAS, 2005). No entanto, a não utilização correta, nos horários especificados em prescrição médica, bem como nas dosagens necessárias para o tratamento terapêutico acarretam em inúmeros danos e estão frequentemente associados a falta de orientação por parte dos profissionais atuantes (MANAGEMENT, 1997).

De uma maneira geral, a falta de acesso a um tratamento adequado ou a recursos para sua aquisição, o uso de medicamentos de baixa qualidade, resultando em processos falhos de seleção, abastecimento e controle da qualidade e os erros de medicação – tais como dose errada, medicamento errado, posologia errada, duração errada etc.; falta de orientação quanto ao tratamento –, conferem os principais problemas associados ao uso da medicação, enfatizando a importância do uso racional de medicamentos (OPAS, 2005).

O profissional farmacêutico, quando inserido em ambientes não formais da educação, coopera com o uso racional de medicamentos, transmitindo conhecimentos e saberes práticos sob a influência de hábitos inadequados de vida na saúde das pessoas (VIEIRA, 2007).

Dessa forma, buscou-se através deste realizar a integração entre acadêmicos do curso de Farmácia de uma instituição comunitária do centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul em atividades educativas, vinculadas a Prefeitura Municipal e às secretarias de Saúde e Educação, com crianças e adolescentes da Educação Infantil, Anos Iniciais e Ensino Fundamental de escolas urbanas e rurais.

O objetivo principal foi promover a sensibilização dos alunos acerca dos hábitos saudáveis a serem tomados para que a qualidade de vida deles e da comunidade em geral melhore.

## METODOLOGIA

As atividades realizadas referiam-se a ações de extensão universitária realizadas no município de Santiago – RS, no período de agosto de 2014 à julho de 2015, em colaboração da universidade com as políticas de saúde e educação da Prefeitura Municipal de Santiago, através das Secretarias de Educação e de Saúde.

O público-alvo foram crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental de escolas urbanas e rurais municipais. O trabalho realizado estava vinculado ao Projeto “Smequinho”, já existente no município na forma de um micro-ônibus com biblioteca móvel, que realizava atividade de cunho educativo sobre diversos temas com os alunos da rede municipal. Através do Smequinho, foi possível inserir este trabalho de ação de extensão universitária, desenvolvendo um jogo em modelo de circuito, onde eram realizadas perguntas referentes à condições de saúde, hábitos de vida e uso de medicamentos (conforme quadro 1).

O trabalho era realizado de acordo com a demanda das escolas, ou seja, de forma espontânea. Dessa forma, durante o período de realização do mesmo, foram atendidas 10 escolas da rede municipal, sendo 09 escolas urbanas e 02 escolas rurais. Além disso, o projeto também era solicitado para ser realizado em eventos de cunho educativo do município, como a Feira do Livro e atividades de promoção da saúde junto ao curso de Farmácia em diferentes cenários da cidade, como praças e feiras.

O jogo contava como personagens o acadêmico do curso de Farmácia e os jogadores. O acadêmico era o instrutor-mediador, que realizava as perguntas e, se necessário, as respondia de forma argumentativa para um melhor entendimento dos alunos. Geralmente os alunos eram divididos em duplas, e a turma assistia os jogadores, podendo auxiliar nas respostas. Conforme as respostas eram afirmadas, os jogadores andavam casas a mais ou a menos. Como forma de retribuição da participação dos alunos, a dupla que chegasse primeiro na “chegada” do circuito era presenteada com uma fruta.

<b>Quadro 1: Exemplos de perguntas usadas para instigar as discussões</b>
1) A validade dos medicamentos na forma farmacêutica líquida (frascos, vidros) é sempre a mesma dos rótulos?
2) Você sabe o que é automedicação?
3) Podemos tomar os medicamentos que já venceram?
4) Como podemos manter a nossa saúde e evitar doenças graves?
5) Qual a maneira correta de descartar os medicamentos vencidos?
6) Quando você está doente, qual a sua primeira atitude: procurar um médico ou se automedicar?
7) Por que é importante seguirmos as orientações dos profissionais de saúde ao invés de nos automedicarmos?

- |   |
|---|
| <p>8) Você sabe o que é fitoterapia?</p> <p>9) Por que temos que tomar o medicamento na hora certa?</p> |
|---|

Por tratar-se de um projeto de extensão vinculado à Prefeitura Municipal de Santiago, a orientação do Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade foi de não se enquadrar nos requisitos para aprovação prévia no mesmo, não necessitando, portanto, deste protocolo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades extensionistas foram realizadas em 09 escolas urbanas e 02 escolas rurais, totalizando mais de 250 alunos do Ensino Infantil ao Ensino Fundamental.

Referente a pergunta de número 1, a maioria dos alunos ao responder não tinha certeza e nem orientação sobre a validade do medicamento ser a mesma impressa no rótulo. Conforme o Conselho Federal de Farmácia (2005), a abertura do frasco do medicamento diminui a validade do mesmo, visto que o fármaco está sujeito a alterações de estabilidade oriundas do armazenamento inadequado, do não fechamento correto do produto, da ação da luz, umidade, calor e refrigeração.

A automedicação, questionada na pergunta 2, foi um importante momento de aplicabilidade do que geralmente se faz no cotidiano. Os alunos sabiam o que a palavra em si significa, mas não possuíam conhecimento o suficiente para associá-lo a hábitos como a utilização de um medicamento sem ir, necessariamente, consultar um profissional da saúde.

A automedicação, conceituada como a utilização de medicamentos por conta própria ou através da indicação de terceiros não habilitados profissionalmente é geralmente praticada na ampla utilização de analgésicos, antitérmicos e antiinflamatórios. Essas classes de medicamentos estão classificadas como os mais tóxicos quando utilizadas de forma abusiva. Além disso, a persistência dos sintomas, principalmente da dor, é uma indicação do corpo de que algo está errado e, portanto, precisa ser investigado (ANVISA, s/d). A questão 3, no que se refere a possibilidade de tomar medicamentos vencidos, demonstrou o conhecimento, por parte dos alunos, de que não era ideal e nem saudável realizar essa prática, muito embora muitos tenham acusado já terem realizado.

Referente a questão 4, “como podemos manter a nossa saúde e evitar doenças graves?”, as respostas possuíam diferentes embasamentos. Alguns compreendiam a necessidade da prática de exercícios físicos regularmente, mas não o realizavam, outros entendiam que para se ter saúde e se prevenir doenças necessita-se de uma boa alimentação, equilibrada com todos os nutrientes essenciais. O conhecimento, enquanto criança, da diferença entre aquilo que faz bem para a saúde para o que faz mal era notório.

A pergunta 5, sobre o descarte dos medicamentos, a maioria dos alunos dos ensinos iniciais não sabiam responder, visto que não compreendiam o porquê de se descartar medicamentos. Os alunos do ensino fundamental, por serem maiores de idade, responderam, na maioria das vezes, que o lixo comum era o local ideal para descarte. Acerca disso, os alunos foram orientados quanto as coletas realizadas por farmácias, prefeituras e secretarias de saúde para o descarte correto de medicamentos, visto que o descarte incorreto acarreta em danos ambientais e toxicológicos para a saúde humana e animal.

As perguntas 6 e 7 foram realizadas com o intuito de sensibilizar os alunos, visto que já haviam sido realizadas outras colocações sobre o tema da automedicação. Muitos compreendem a importância de consultar a origem do problema de saúde, mas não o realizam. Além disso, compreendem a necessidade do profissional de saúde na avaliação das condições do processo de saúde-doença das pessoas.

A pergunta 8, referente à fitoterapia, surgiu com o intuito de apresentar, de forma mais dinâmica, a utilização de terapias complementares, popularmente conhecidas como os “chás” e que, muito embora sejam feitos através da utilização de plantas ou flores, também possuem propriedades terapêuticas e, por isso, também devem ser utilizados com cautela. Os alunos da escola rural argumentaram com maior propriedade na resposta à esse questionamento.

Ressalta-se que, na promoção saúde por meio de atividades educativas, deve-se considerar a forma de pensar e o modo de viver dos participantes, visto que frequentemente a educação em saúde é confundida com a produção de conhecimentos, o que desconsidera o saber popular de determinada comunidade (MARTINS et al., 2007; FERNANDES, SIQUEIRA, 2010).

Referente a pergunta 9, sobre a utilização dos medicamentos na hora certa, a maioria dos alunos não sabia responder. No entanto, foram esclarecidas que as características dos medicamentos, enquanto uso para tratamento terapêutico, compreendem ações sistemáticas e que, por isso, devem ser seguidas da forma correta, caso contrário pode influenciar na ação terapêutica do medicamento.

Sob o caráter observatório, foi possível identificar problemas e diferenças em atitudes e respostas das crianças do Ensino Fundamental das escolas urbanas para a escola rural. Na escola rural, a maioria das crianças não eram alfabetizadas, possuíam dificuldades de compreensão sobre a importância do jogo de circuito e de se falar em saúde. A falta de condições apropriadas para que uma criança desenvolva uma aprendizagem dinâmica gera desconhecimento de diversas doenças e hábitos que melhorariam a qualidade de vida da população.

## CONCLUSÕES

A inserção de projetos que trabalhem educação em saúde nas redes municipais reforça a promoção da saúde local. No que se refere à alunos do Ensino Infantil e Fundamental, a prática voltada para o uso racional de medicamentos, bem como hábitos saudáveis de vida, estabelecerá, nas futuras gerações, um aumento significativo da qualidade de vida da população.

A imersão do acadêmico de Farmácia em projetos de extensão voltados à educação em saúde possibilitou aliar os conhecimentos teóricos à prática, estabelecendo um vínculo com a comunidade local e representando a categoria farmacêutica na sociedade.

O farmacêutico possui muito a contribuir para as ações educativas de saúde, demonstrando ser um profissional apto a atuar em todos os âmbitos educacionais, gerando conhecimento e produzindo o saber crítico acerca do processo saúde-doença da população, além de contribuir para a prevenção de doenças nas crianças, auxiliando uma geração de pessoas mais saudáveis na vida adulta, que utilize menos medicamentos e com menor índice de doenças crônicas.

Dessa forma, acredita-se que atividades de cunho educativo e de saúde, promovidas por acadêmicos e transmitidas à comunidade em geral representa um importante elo entre a transformação de uma sociedade enferma por uma sociedade com mais saúde e conscientização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES V.S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interf.-Comun. Saúde, Educ.** 9(16) p. 39-52, 2005.
- ANVISA. Propaganda sobre o uso indiscriminado de medicamentos. Acessado em: 12/10/2016. Disponível em:

<[http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso\\_indiscriminado.pdf](http://www.anvisa.gov.br/propaganda/folder/uso_indiscriminado.pdf)>

ARAÚJO, A.L.A.; UETA, J.M.; FREITAS, O. Assistência farmacêutica como um modelo tecnológico em atenção primária à saúde. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, Vol. 26, Nº 2, 2005.

BRANDÃO C.R. A educação popular na área da Saúde. **Interf.-Comun., Saúde, Educ.** 5(8) p. 127-31, 2001.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 4. ed. rev. e atual. 244 p.; Rio de Janeiro, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Boletim Informativo**. 03/2005. Acessado em: 12/10/2016. Disponível em:

<<http://www.cff.org.br/userfiles/file/boletim/2005/Boletim032005.pdf>>

FERNANDES W.R, SIQUEIRA V.H.F. Educação em saúde da pessoa idosa em discursos e práticas: atividade física como sinônimo de saúde. **Interface (Botucatu)** 14(33), p. 371-385. 2010.

MANAGEMENT SCIENCES FOR HEALTH (MSH). **Manging Drug Supply**. 2.ed. Connecticut: Kumarian Press, 1997.

MARTINS J.J, BARRA D.C.C, SANTOS T.M, HINKEL V., NASCIMENTO E.R.P, ALBUQUERQUE G.L, ERDMANN A.L. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Rev eletrônica enferm**, 9(2): p. 443-456, 2007. Acessado em 12/10/2016. Disponível em:

<<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conferência Nacional de Saúde On-line**. Brasília, 1996. Acessado em: 12/10/2016.

Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segurança dos medicamentos: um guia para detectar e notificar reações adversas a medicamentos**. Por que os profissionais de saúde precisam entrar em ação / Organização Mundial da Saúde. Brasília: OPAS/OMS, 2005.

SOUZA L.B, TORRES C.A, PINHEIRO P.N.C, PINHEIRO A.K.B. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. **Rev. Enferm. UERJ**, 2010.

VASCONCELOS E.M. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de educação popular nos serviços de saúde. **Interf.-Comun., Saúde, Educ.** 5(8):p. 121-27, 2001.

VIEIRA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(1): 13-220, 2007.